

Memórias Póstumas de Brás Cubas: Através dos contos de Machado de AssisGabriela Santos Rodrigues (UNEMAT)¹

Resumo: O estudo tem como principal intenção criar relações entre o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* com os contos, “Pai contra mãe”, “O enfermeiro” e “A cartomante”. Nele iremos destacar a importância de outras obras para produção de sentido, levando o leitor a estabelecer relação entre o livro e os demais contos de Machado de Assis. Destacaremos algumas passagens das obras para proporcionar maior compreensão ao leitor. A ironia será o foco do trabalho, que contará com o apoio teórico, entre outros, dos pesquisadores Alfredo Bosi (2007) e Afrânio Coutinho (2004), que serão essenciais para o maior entendimento da obra principal e as demais desta pesquisa. Diante disso, o artigo vai proporcionar ao leitor uma visão ampla da narrativa, possibilitando-lhe um maior conhecimento das obras do autor.

Palavras-chave: Relação; Machado de Assis; ironia; obras.

Abstract: The main intention of this study is to create relationships between the book *Memórias Póstumas* by Brás Cubas and his other short stories, father against mother, the nurse and the fortune teller. In it we will highlight the importance of other works for the production of meaning, enabling the reader to create a relationship between the book and the author's other stories. We will highlight some passages of the works for a better understanding of the reader, irony will be present in the work as well as the theorists Alfredo Bosi (2007), Afrânio Coutinho (2004), will be essential for a greater understanding of the main work. Therefore, the article will provide the reader with a broad view of the narrative, focusing on social relations.

Keywords: Relationship; Machado de Assis; irony; construction.

Introdução

Esse artigo propõe mostrar como outras obras podem influenciar o entendimento do leitor durante a narrativa do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [1881] (2001). E também mostrar o quão é importante conhecer outros livros do mesmo autor, para possuir um panorama geral dos fatos narrados, assimilar os acontecimentos e criar relações com outras obras. Com isso vamos conhecer um pouco mais desse livro que inaugurou o Realismo em nosso país no ano de 1881, produzido por um dos maiores autores brasileiros: Machado de Assis.

Com base na leitura dessa obra, o personagem foco da narrativa é Brás Cubas, um defunto autor, que narra sua vida após a morte, tendo em vida desenvolvido uma paixão por

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus de Pontes e Lacerda – MT. Artigo elaborado para disciplina de Literatura Brasileira II sob a orientação da Professora Dr^a Madalena Machado. E-mail: gabriela.santos.rodrigues@unemat.br

Virgília, uma senhora da alta sociedade, assim como o personagem principal. Esse afeto que ambos sentiam um pelo outro foi o responsável por desenvolver esse romance tão influente para a literatura brasileira. Lembrando que o autor descreveu os fatos com muito cuidado, utilizando vários recursos linguísticos, sendo um deles a ironia, que durante o desenvolvimento do trabalho discutiremos sobre.

Desta forma, discorreremos sobre as relações estabelecidas entre os contos de Machado de Assis e a importância dessas leituras para assimilar, criar relações entre os contos, partindo da obra principal para extrair similaridades. Contos esses que são de grande importância no repertório do autor. Conheceremos cada particularidade das obras no decorrer da leitura, e durante a pesquisa, relacionamos algumas características dos contos com os personagens da obra principal.

Diante disso, vale frisar a problemática do trabalho, que é: como outras obras do autor podem influenciar o entendimento do leitor perante o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*?

Também, no desenvolvimento deste trabalho, vamos analisar a obra literária tendo como referência o livro *Enigma do Olhar* (2007) de Alfredo Bosi e, para isto, levaremos em conta as discussões sobre as relações entre os personagens, e o quanto os valores dos mesmos estão corrompidos pela aparência, colocando-a sempre em primeiro lugar. No campo teórico nomes como Massaud Moisés(2009) e Afrânio Coutinho(2001) serão importantes para o embasamento teórico de nossa abordagem nesta pesquisa.

1 As relações entre os contos de Machado de Assis com o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*

Inicialmente discutiremos sobre os contos do autor, criando uma relação entre as obras. Posteriormente, destacaremos pontos importantes presentes no livro e nos contos. Dessa forma vamos analisar algumas das obras mais marcantes desse excelente autor, no conto “Pai contra mãe” [1906] (2001). Nesse conto, dentre os personagens principais temos Candido Neves. Foi um captor de escravos na época, que vivia em condições de pobreza e mesmo diante desses fatos era acomodado na vida em que estava. Nem com sua esposa prestes a dar à luz, o mesmo não procurava por melhoras. Mas ao se deparar com uma situação difícil, o personagem se vê obrigado a entregar seu filho à “roda dos enfeitados”, por

não haver condições de cuidar do novo membro da família. A falta de dinheiro e o comodismo levou o mesmo a realizar escolhas que mudariam o percurso de outra vida. Podemos observar essa característica de comodismo em Brás Cubas, uma vez que o personagem não procurava mudar de vida, pois tudo para ele estava bom. Passava os seus dias vivendo os seus romances às escondidas, e não se comprometendo em suas atitudes e na visão daquela sociedade: um solteirão abastado que só queria aproveitar. Além disso, na passagem do conto “Pai contra mãe” [1906] (2001), podemos analisar algo mais profundo, como a relação dos personagens com o dinheiro: “O sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói.” (Machado, 2002, p.02). O dinheiro fez com que Brás Cubas se distanciasse da sua única família, sua irmã, esse mesmo dinheiro que no conto distancia uma mãe do seu filho.

Esse tipo de comportamento também pode ser comparado aos dias atuais, pois o dinheiro movimenta o mundo, e também movimenta ainda mais a ganância do homem. Afrânio Coutinho descreve em sua obra o caráter dos personagens, a dualidade de sentimentos e as relações por interesses.

Machado descobriu enfim sua vocação verdadeira: contar a essência do homem, em sua precariedade existencial. As suas personagens não apresentam mais uma estrutura moral unificada e típica. São antes seres divididos consigo mesmo, embora sem lutas, já naquele estado em que a posição interna entre o declive dos compromissos e da instabilidade de caráter. O homem não é mais aquele ser responsável dos romances anteriores; é um joguete de forças desconhecidas (Coutinho, 2004, p.156)

Deste modo, abre-se espaço para conhecermos a essência de alguns outros personagens e uma delas é Virgília. Uma mulher que tinha uma beleza incrível, personagem essa que era casada, dona de casa e mãe. Mas tudo isso não impediu a mesma de se relacionar com Brás Cubas durante anos. Podemos relacionar Virgília com outra personagem: Rita do conto “A Cartomante” [1884] (2001).

Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexame, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura, mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus, escrúpulos! (Machado, 2001, p. 03)

Virgília é comparada até mesmo a um ‘anjo’, mas com atitudes totalmente diferentes. Durante a narrativa podemos observar que ela é a principal causadora desse relacionamento,

pois inicia esse envolvimento com o personagem e ela mesma termina esse romance. Já no conto é possível analisar que o autor foi mais claro ao descrever a personagem, diferente do livro que o autor utiliza-se de muita ‘delicadeza’ ao retratar Virgília. No conto, Rita é comparada a uma “serpente”. Desta forma, podemos observar algumas semelhanças entre ambas. No decorrer da narrativa é possível observar como essas personagens são donas de si. Bosi ressalta um pouco mais essa ideia "Pois elas não têm apenas interesses: tem desejo ou melhor ainda tem os interesses dos seus desejos... Na figuração dessas mulheres o narrador admira o seu vigor espontâneo e indomável." (Bosi, 2002, p.21)

No decorrer do livro conhecemos diversas faces dos personagens, Brás Cubas sendo o centro da narrativa, mostrou ao leitor suas principais falhas como homem, não só nessa obra como em todos seus outros livros. Machado apura esta vertente. Durante o que já foi dito, foi possível analisar várias falhas do caráter dos personagens.

Em conformidade com nossa linha de raciocínio, vamos compreender um pouco mais sobre o caráter controverso do personagem principal, criando uma comparação entre *Memórias Póstumas de Brás Cubas* com o conto “O enfermeiro” [1868] (2001). Nisso podemos observar como os personagens se relacionavam com o dinheiro. Brás Cubas ao encontrar uma moeda foi considerado uma pessoa nobre, um caráter esplêndido, diferente das situações em que o mesmo encontra uma quantia maior e prefere guardar para fazer uso futuramente. Vejamos a seguir como ele não tem nenhum remorso sobre essas situações e o quanto o personagem é corrompido pelo dinheiro e ganância.

Era um achado, um acerto feliz, como a sorte grande, como as apostas de cavalo, como os ganhos de um jogo honesto e até direi que a minha felicidade era merecida, porque eu não me sentia mau, nem indigno dos benefícios da Providência. — Estes cinco contos, dizia eu comigo, três semanas depois, hei de empregá-los em alguma ação boa, talvez um dote a alguma menina pobre, ou outra coisa assim... hei de ver... (Machado, 2001, p.35)

Já no conto “O enfermeiro” observamos essa mesma situação, mas inicialmente o personagem se sentiu culpado pela morte do seu paciente e estar desfrutando do dinheiro do falecido, já que ele foi o maior causador de sua morte.

E eu aproveitava a ilusão, fazendo muitos elogios ao morto, chamando-lhe boa criatura, impertinente, é verdade, mas um coração de ouro. E elogiando, convencia-me também, ao menos por alguns instantes. (Machado, 2001, p.05)

Afrânio Coutinho descreve todas essas situações como algo que está impregnado na sociedade: “Os seres estão de tal modo encadeados no universo que utilizam, segundo as suas necessidades ou seu capricho...” (Coutinho, 2004, p.160). Inicialmente o personagem ficou abalado com toda a situação da morte do coronel, entretanto o dinheiro falou mais alto. A necessidade de atender suas vontades e necessidades, predominou qualquer valor e moral que o mesmo tinha, pois nesse momento já não existia mais remorso, só o desejo de sair impune desse crime. Quando Coutinho descreve “encadeados no universo”, nós estamos tão envolvidos nesse mundo capitalista que esquecemos dos princípios básicos: amar o próximo e valorizar a vida, sendo esses discernimentos que foram passados a nós desde crianças, e que na vida adulta está cada vez mais distante.

Através dessas interpretações, foi possível analisar a obra através dos contos, agora vamos entender mais a obra com base na teoria.

2 Machado de Assis: através do livro *Enigma do Olhar*, uma leitura crítica

Por meio da leitura crítica da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* conhecemos o mais profundo dos personagens, pois o autor nos proporciona uma visão ampla dos fatos narrados. Não deixou o seu posicionamento como escritor se contaminar com os fatos descritos nas obras, pois tudo é sugestivo e muito bem pensado. Entendendo isso, interpretaremos a obra através do livro *Enigma do olhar* [1999] (2007) e como esse livro é essencial para compreendermos o estilo de escrita de Machado e seus personagens.

Alfredo Bosi nos apresenta a estética machadiana no livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* [1881] (2001), como uma obra de várias faces e uma delas é a figura do homem presente no livro, o quão falho o personagem principal é. Nesse trecho Bosi descreve que “O objeto principal de Machado de Assis é o comportamento humano” (Bosi, 2007, p.11) o homem é mau e sem escrúpulos. Essas questões humanas ficam explícitas na obra em várias situações, durante a narrativa, conhecemos vários personagens com caracteres controversos. Assis descreve da seguinte forma: “Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma postura tão senhorial: e coxa” (Assis, 2001, p.35), a índole do personagem estava sempre bem exposta a nós leitores e nesse trecho em especial, fica claro o preconceito que o mesmo sente pela personagem ao considerar que Eugênia não é “normal” perante a sociedade, evidenciando uma falta de respeito e empatia. Isso fica explícito no momento em que Brás Cubas diz que mesmo sendo linda e com várias qualidades, porém é coxa, que só serviria para manter com

ele um romance às escondidas. O quão irônico essa situação mostrou ser, porque o mesmo que esconde um romance com uma mulher solteira é o mesmo que estava sendo usado por uma mulher casada.

Após isso, conhecemos também as características do autor em utilizar as figuras de linguagem como seu principal aliado, possibilitando ao leitor transcender do papel e realmente se sentir como um leitor personagem. Há verossimilhança nos gêneros intercalados, pois faz parte de um conjunto de escolhas que Machado utilizou para escrever suas obras.

A perspectiva de Machado a contradição que se despista, o terrorismo que se finge diplomata. É preciso olhar para máscara e para o fundo dos olhos que o corte da máscara permite às vezes entrever. Esse jogo tem um nome bem conhecido chama-se humor (Bosi, 2007, p.125)

O leitor se torna participante da obra, pois o narrador em todo o momento convoca o leitor a se juntar à narrativa, através de expressões como “leitor amigo” e “Amado leitor”. Com isso, vamos nos sentindo no decorrer do livro mais próximos dos personagens ali descritos ou talvez seja a impressão que o autor gostaria de passar ao leitor, porque em vários momentos o escritor deixa “ocultos” alguns fatos que só um leitor, com base teórica compreenderá o que está por trás dessa “máscara” que envolve os personagens.

Com isso, ao analisar as obras podemos observar que Machado de Assis, tem como maior enfoque em suas narrativas a “persona social” que é a quebra de normas ditadas pela sociedade como civilizadas. Conhecemos os maiores pecados dos personagens, a vaidade, a hipocrisia e o caráter, estão em jogo em suas obras. De acordo com Bosi

O interesse o amor-próprio, a vaidade, a móvel armação da *persona* social com sua solerte hipocrisia e a correlata quebra das normas ditas civilizadas quando se está "por cima" - tudo conflui para estatelar a presença do egoísmo universal no qual se funde instinto e cálculo a primeira e a segunda natureza desejosas ambas de prazer e ambas a dor e a qualquer abatimento social nada, porém impedirá que a corrente da vida individual design na morte e no nada (Bosi, 2007, p.152)

No livro *Memórias Póstumas* conseguimos visualizar uma sociedade que se assemelha com a atualidade, sendo um reflexo das relações humanas que lemos na obra e associamos com o que vivenciamos hoje em dia. Machado utiliza sua posição social para descrever aquilo que estava ao seu redor.

Partindo disso, o escritor tem em suas mãos um recurso importantíssimo: Brás Cubas utiliza sua situação enquanto defunto autor para descrever aquilo enquanto vivo não falaria,

esse recurso proporciona ao personagem se esconder das críticas perante a sociedade, sem se importar com os julgamentos. É nesse momento que ele se sente livre. A morte para o personagem é um alívio, é o momento em que ele encontra a paz. Assis criou um personagem que transita nos dois mundos, transmite ao leitor sentimentos e situações que são semelhantes à realidade, essa é a maior característica do Realismo, produzir sentido ao leitor mesmo depois de muitos anos que foi escrita, esse é o verdadeiro clássico.

Mas, na morte, que diferença! que desabafo! que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitares, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nós não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. (Machado, 2001, p.35)

Com isso começamos a entender um pouco mais do nosso enfoque na presente pesquisa, que possibilitará ao leitor compreender a obra literária através de outros livros do escritor.

3 A ironia presente no romance: características dos personagens

Como afirmado anteriormente, Machado de Assis utiliza várias figuras de linguagens, sendo sua principal arma para descrever os personagens. A ironia exerce um papel essencial na obra, traz duplo sentido às frases ou sentido oposto. No livro tinha como função chamar a atenção do leitor e fazer com que os mesmos reflitam, para o que está escrito “entre linhas”.

Ao refletirmos sobre isso podemos analisar na obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, várias situações nas quais os personagens agiram com ironia, com indiferença. É nessa pequena fenda que Machado de Assis deixa ao leitor observar as reais características dos personagens, o quão eles são corrompidos pelo mundo e gananciosos ao ponto de vender seus próprios princípios. Nesse trecho observamos que Marcela, o sonhado amor de Brás Cubas na juventude, o quão era interesseira e que só estava vivendo um romance com o personagem pelo dinheiro. No romance temos: “Era boa moça, lépida, sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes” (Machado, 2001, p.22)

“amiga do dinheiro e de rapazes”. Esse afeto que a personagem tinha por Brás Cubas, era totalmente voltado para atender seus próprios caprichos.

Vejamos como o narrador apresenta isso como algo natural da personagem, que no decorrer do livro conhecemos o real sentido que o autor construiu ao expor essa característica da Marcela, que o mesmo agiu sempre de sutileza ao desenvolver seus personagens. O pesquisador Massaud Moisés no trecho abaixo explica um pouco mais sobre a ironia e como o leitor deve ser atencioso, ou se necessário realizar uma segunda leitura da obra.

A ironia funciona, pois, como processo de aproximação de dois pensamentos, e situa-se no limite entre duas realidades, e é precisamente a noção de balanço, de sustentação, num limiar instável, a sua característica básica, do ponto de vista da estrutura. Por isso mesmo, pressupõe que o interlocutor não a compreenda, ao menos de imediato: escamoteado, o pensamento não se dá a conhecer prontamente (Moisés, 2009, p. 247)

No início do livro, o narrador começa falando sobre a morte de Brás Cubas, o mesmo utiliza um tom bem irônico ao descrever esse momento, diante dessa situação podemos visualizar o que vai ocorrer no decorrer da narrativa. Acompanhamos no percurso da leitura um personagem repleto de amigos, que fazia parte da alta sociedade, sempre muito bem acompanhado, simpático e com sua moral intacta perante a sociedade. Entretanto, esses laços de amizade não se replicaram no fim da sua vida.

Na obra analisamos nessa citação a ironia mais uma vez presente na trama: “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade” (Machado, 2001, p. 03). Ironicamente esse mesmo personagem em seguida é o que recebe uma boa quantia em apólices para dizer tais palavras. Vejamos como o livro convoca o leitor a desvendar essa incrível história, instiga os leitores a descobrir a real causa da morte do personagem, brinca com nosso imaginário e possibilita que os leitores participem da obra. Todos esses artifícios que Machado utilizou, proporcionaram a nós leitores uma visão nova da literatura brasileira.

4 Considerações finais

Buscamos nesse artigo a relação dos contos com o livro, evidenciando como outras obras podem influenciar o entendimento e possibilitar ao leitor a criação de relações entre os

textos. Afinal o trabalho tem como intenção promover discussões além do que foi apresentado, abordar temáticas que estão relacionadas ao nosso cotidiano.

Refletimos sobre as falhas existenciais, sobre quebra de princípios, a influência da sociedade para as tomadas de decisões e como somos influenciados pela ganância, que se sobressai aos nossos ideais. Durante o trabalho destacamos também a ironia, como recurso utilizado para trazer mais profundidade aos personagens. Esse jogo com as palavras possibilita ao leitor observar duas versões, mas somente quem tem um repertório de leitura compreenderá o que está através da fenda deixada pelo autor, somente para aqueles que veem além do que está exposto.

Mediante o que foi exposto, podemos afirmar que para maior compreensão da obra, nós devemos obter um repertório de leitura que é fundamental para facilitar o entendimento do livro, já que falamos que um clássico requer o máximo de atenção durante a leitura. Machado de Assis modificou a literatura no Brasil e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é um marco na literatura.

Referências

ASSIS, M. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: MEC, 2001

ASSIS, M. **O enfermeiro**. São Paulo: MEC, 1969

ASSIS, M. **Pai contra Mãe**. São Paulo: MEC, 2004

BOSI, A. **O Enigma do Olhar**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

BOSI, A. "O Romantismo". In: BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, A. (Dir.) "MACHADO" In: COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. Vol.4 São Paulo: Global, 2004

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

OLIVEIRA, W. C. D. "Ver Veneza e morrer: beleza e decadência sob os aspectos narrativos de Morte em Veneza, de Thomas Mann" **FRONTEIRA DIGITAL**, 7, 2018